Próximas realizações da ABRARTE:

Dia 14 de outubro — Sala Cecilia Meireles — QUARTETO NOVO

De 19 a 24 de outubro — Petrópolis — 1.º CONCURSO NACIONAL DE PIANO DE PETRÓPOLIS.

Nosso lema é **Tudo pela música e pelo artista do Brasil**

Nosso endereço: Praia de Botafogo, 114/1.203 — Tel. 265-9580
Guanabara

O sócio é um amigo da ABRARTE

Impresso por Gráfica Verbo Ltda. - Rua Evaristo da Veiga, 61 - Rio, GB

GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Teatro Municipal do Rio de Janeiro

CONCÊRTO EM HOMENAGEM À EXCELENTÍSSIMA

Professora LÚCIA BRANCO

Solista: NELSON FREIRE
Regente: Maestro MÁRIO TAVARES
Orquestra do Teatro Municipal

Guanabara, 15 de Setembro de 1970
21 horas

Promoção ABRARTE

Govêrno do Estado da Guanabara

Embaixador FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA

Secretaria de Educação e Cultura

Dr. ANTÔNIO VIEIRA DE MELO

Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Diretor: — Maestro HENRIQUE MORENLENBAUM

Sinceros agradecimentos da

ABRARTE — Associação Brasileira de Arte

A MESTRA HOMENAGEADA

A Professôra LÚCIA BRANCO nasceu em São Paulo, no ano de 1903. Formou-se no Conservatório Dramático e Musical (na classe de J. Wancolle) conquistando em concurso, aos 15 anos, o 1.º Prêmio, Medalha de ouro. Agraciada pelo Pensionato Artístico de seu Estado com uma bôlsa de estudos por 5 anos, partiu para a Europa em 1919, onde, em Bruxelas estudou sob a direção de Arthur De Greef. Em agôsto de 1921, perante uma banca altamente especializada e competindo com dezenas de sérios candidatos, alcançou nas provas de piano e de matérias correlatas o Grau Máximo — "Degré Supérieur" — em 1.º lugar e "Avec la plus grande distinction" do Júri Central.

Após uma tournée de concertos na Europa, voltou ao Brasil, onde realizou inúmeros recitais, obtendo sempre grande sucesso.

Em 1927, atendendo a honroso convite do então Presidente da República — Dr. Washington Luiz — fixou-se no Rio de Janeiro, a fim de dirigir uma das cátedras de piano do Instituto Nacional de Música.

De natureza artística extremamente vibrátil, deixou-se entusiasmar pela nobre missão de encaminhar os jovens talentos musicais e a ela se entregou com dedicação extrema, durante 42 anos. Aposentada por motivo de saúde, tem hoje a satisfação de ver brilhar no cenário artístico internacional e nacional uma plêiade de ex-alunos seus.

(1) DR. Washington Luiz Pereira de Souza

O DISCÍPULO QUE HOMENAGEIA SUA MESTRA

A gratidão é um sentimento nobre e raro nas criaturas. Mas os eleitos de Deus o possuem em potencial.

NELSON FREIRE, homenageando sua dedicada Mestra, Professôra LÚCIA BRANCO, dá mais um exemplo de que é dono de sentimentos raros, além do talento privilegiado que possui.

Pianista de renome internacional, NELSON FREIRE encerra, com êste Concêrto-Homenagem, sua temporada no Brasil, em 1970. Regressado recentemente de uma grande e primeira tournée em Israel, onde conquistou de logo a platéia israelense, seus diversos Concertos superlotavam os Teatros, em apresentações diárias, confirmando a admiração que todos possuem no Universo. pelo nosso pianista. As críticas o louvaram com a ênfase própria. Depois, estêve em Los Angeles, Chicago e New York e, por fim, em Buenos Aires, onde atuou como solista do Concêrto n.º 1 de Tchaikowsky, no Coliseu.

LA NACION, órgão da imprensa argentina, assim se referiu ao nosso jovem patrício: "Tchaikowsky, cuja interpretação por NELSON FREIRE constituiu uma nota realmente destacada, deixou-nos conhecer sua técnica vigorosa, de grande exatidão e realização nas passagens mais comprometidas. A isto se aliou sua grande sensibilidade, plena de sugestões, atenta por igual à pureza do som e ao equilíbrio integral".

A ABRARTE se alia ao pianista NELSON FREIRE, nas justas homenagens que presta à preclara mestra LÚCIA BRANCO e se rejubila pela oportunidade que oferece de, mais uma vez, ser ouvido e aplaudido o grande líder do piano atual, nesta gloriosa temporada.

PROGRAMA

I — HEITOR VILLA LOBOS — Fuga da Bachiana Brasileira n.º 7

II — FRANZ LISZT — Concêrto em mi bemol maior para piano e orquestra:

Allegro Maestoso
Quasi Adágio
Allegretto Vivace
Allegro Marziale

(INTERVALO)

III — ARTHUR DE GREEF — Concêrto para piano e orquestra

Moderado
Scherzo
Assás Lento
Animado

Solista — Pianista NELSON FREIRE

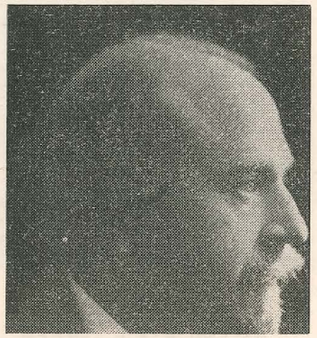
Regente — Maestro MÁRIO TAVARES

Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

A glória musical do Brasil está com a juventude!

O MESTRE E UM DOS AUTORES

ARTHUR DE GREEF, pianista, nascido em Louvain (1862), foi aluno do Real Conservatório de Bruxelas (Classe Louis Brassin) e de Franz Liszt, em Weimar. Desde 1888, como primeiro professor de piano, manteve uma classe masculina no Conservatório de Bruxelas e um curso particular que formou excelentes pianistas e do qual participou S. M. a RAINHA ELISABETH DA BÉLGICA. Realizou numerosas tournées de concertos por tôda a Europa, deixando também um grande número de composições para piano, orquestra, voz e orquestra, instrumentos de arco e a Cantata "As paixões humanas" que escreveu para a inauguração do monumento Lambeau.



O Concêrto para piano e orquestra de ARTHUR DE GREEF será executado em 1.ª audição no Brasil, pelo pianista NELSON FREIRE. Esta obra teve em Lúcia Branco sua primeira intérprete na Europa, sob a regência do autor, que foi seu dedicado mestre.

O REGENTE

Em 1961, MÁRIO TAVARES foi o único sul-americano convidado a participar do V Seminário Internacional de Música de Câmara em Zichron Yáacov, Israel, onde estudou com Houser e Partos (música de câmara) e Bertini Singer, direção de côro e orquestra, respectivamente. Em 1963, obteve o primeiro e segundo prêmios no concurso de Música para bailado, intitulado pela Secretaria de Educação da GB, com "Praiana", e "Dualismo". Ainda em 1965 recebeu do MEC o 1.º prêmio Concurso IV Centenário do Rio de Janeiro, com a Cantata Rio, a Epopéia do Morro, sôbre texto do Prof. Álvaro Neiva.

Maestro MÁRIO TAVARES

Em 1964, participou em Madrid do I Festival de Música de América y Espanha, como delegado oficial do Brasil e dirigiu concertos com a Orquestra Sinfônica do Pôrto, com Iberê Gomes Grosso, como solista da Fantasia para Cello e orquestra, de Villa Lobos, que lhe foi dedicada.

Desde 1960, MÁRIO TAVARES é o Maestro Diretor da Orquestra do Teatro Municipal, dirigindo freqüentemente espetáculos de bailados e concertos; tem apresentado diversas 1.ªs audições de obras de Sibelius, Bloch, Zador, Busoni, Ben Kaim, Toduta, Constantinescu, Braga Santos, Gnatalli, Siqueira, Kiefer, Panicalli, Breno Blauth, bem ainda seus próprios trabalhos enunciados.

MÁRIO TAVARES já completou seu jubileu de atividades profissionais, sendo louvado pela crítica e pelas diferentes platéias.